

EDITORIAL

A URGÊNCIA DA SUBMISSÃO CIENTÍFICA: COMO PRÁTICA DE TRANSFORMAÇÃO REGIONAL

A produção acadêmica oriunda de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) e Projetos Finais de Curso (PFC's) representa uma das etapas mais importantes da formação superior, pois sintetiza o conhecimento adquirido e o compromisso estudantil com a realidade social na qual participa. No entanto, muitos desses trabalhos encerram sua trajetória nos arquivos institucionais, sem alcançar o debate público e científico que poderiam suscitar. Por isso, torna-se essencial a submissão desses estudos em revistas científicas, especialmente naquelas comprometidas com a valorização da produção local e com o desenvolvimento regional, como é o caso desta revista: gratuita, amazônida, vinculada a uma instituição pública federal e sediada fora dos grandes centros urbanos.

A viabilidade de submeter trabalhos a esta publicação se fundamenta não apenas na gratuidade, mas sobretudo no papel simbólico que ela assume ao acolher saberes construídos a partir da realidade amazônica. Nesse contexto, a revista se consolida como um espaço de resistência epistêmica, onde o conhecimento científico não é apenas validado por critérios técnico-metodológicos, mas também pela sua relevância social e capacidade de promover transformações.

Sob a perspectiva do materialismo dialético, o conhecimento não é neutro nem alheio à materialidade da vida; ele é produto das contradições históricas e das relações concretas entre os sujeitos e o mundo. A submissão científica de TCC's e PFC's possibilita que esses trabalhos, muitas vezes ancorados em problemáticas locais, sejam ressignificados no contexto mais amplo da luta por emancipação social. A produção científica deixa, assim, de ser um fim em si mesma e passa a atuar como instrumento de crítica e superação das desigualdades que marcam nossa região.

Rememorando o filósofo Pierre Bourdieu, o qual nos oferece o conceito de poder simbólico, para compreender como a ciência e o conhecimento acumulam valor e reconhecimento dentro de campos sociais específicos, podemos considerar, portanto, publicar como meio de disputar esse espaço simbólico: afirmar que a Amazônia produz ciência, pensamento e saber com a mesma legitimidade das grandes universidades do eixo sul-sudeste, assim, uma afirmação da potência intelectual de territórios muitas vezes invisibilizados.

EDITORIAL

Assim, este editorial é também um chamado: que estudantes e orientadoras(es) compreendam a publicação científica como uma extensão do compromisso ético que move o fazer acadêmico. Portanto, que nossas ideias circulem, se confrontem, inspirem, transformem. E que esta revista continue a ser um porto acolhedor para o conhecimento que nasce das margens e deseja ocupar o centro.

Palavras-chave:

Produção Científica; Formação Superior; Conhecimento; Amazônia.

Marabá-PA, 15 de abril de 2025.

PROF. DR. ANTONIO CARLOS SANTOS DO NASCIMENTO PASSOS DE OLIVEIRA

COORDENADOR DE APOIO À DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE
NÚCLEO DE AÇÕES AFIRMATIVAS, DIVERSIDADE E EQUIDADE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ